



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

### **SAÚDE GINECOLÓGICA DA MULHER IDOSA**

**Kamila Santos de Jesus<sup>1</sup>; Rosana Oliveira de Melo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [kamila040@hotmail.com](mailto:kamila040@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rosanaenfmeo@gmail.com](mailto:rosanaenfmeo@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Idoso; Ginecologia; Saúde da Mulher.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de envelhecimento é conhecido devido às alterações fisiológicas e estruturais que surgem com a evolução da idade. A terceira idade é caracterizada por um período de junção entre a aposentadoria e o envelhecimento (PORTAL DO ENVELHECIMENTO E LONGEVIVER, 2014).

Na atenção à mulher no processo de envelhecimento, os profissionais de saúde têm papel fundamental na avaliação das pacientes e o Enfermeiro pode realizar levantamentos diagnósticos e buscar intervenções para os problemas (BRASIL, 2020). Nesse entendimento, a realização de pesquisas para investigar a situação de saúde ginecológica neste público específico é algo relevante. Desse modo, o objetivo desse estudo foi conhecer os cuidados adotados por mulheres da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) para prevenção de patologias ginecológicas.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Recorte da pesquisa intitulada “Cuidados Ginecológicos Adotados por Mulheres na Terceira Idade”, realizada com o público da UATI, que faz parte da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Participaram sete mulheres, inscritas há pelo menos três meses nas atividades realizadas pela UATI. O critério de exclusão foi: mulheres que apresentassem problemas de saúde (mentais, auditivos) que dificultassem a comunicação com a pesquisadora no momento da coleta, o que não ocorreu. Os dados foram coletados no período de abril a julho de 2021, após autorização no termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, remota, com uso da plataforma google meet.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na categoria “Saúde Ginecológica da Mulher Idosa” foram investigados os cuidados voltados para a saúde ginecológica da idosa, relacionados aos órgãos sexuais femininos (útero, ovário e mama), além da abordagem sobre vida sexual e histórico de afecções. Na consulta ginecológica deve propiciar um ambiente acolhedor e agradável, para que

as mulheres exponham suas queixas com conforto e segurança. Sobre o que fazem para cuidar da saúde ginecológica responderam:

Observação e higiene pessoal, e ida ao médico. Tá sempre se observando, fazendo higiene pessoal e indo ao médico ginecologista (P.01).

A mama..., eu sempre palpo a mama, o útero eu sempre faço assim, preventivo; com esse negócio da pandemia o ano passado eu não fiz (...) (P. 02).

Eu faço minha mamografia anual, minha ultrassom anual, meu preventivo anual e todos graças a Deus estão bem, né! (P. 05).

De acordo com os relatos compreendeu-se que existe regularidade na procura pelo acompanhamento ginecológico, assim como orientação que recebem para observar o próprio corpo (BARROS; FRANCO, 2018). Com a evolução da idade diversas alterações físicas e estruturais podem ocorrer, principalmente, quando estão associadas ao acúmulo de alguns fatores. Um exemplo destas alterações e que pode gerar um problema de saúde é o prolapso genital, citado por P.06:

Faço todos os exames, todo ano! [...] eu fiz é..., como é que chama? (pensativa) o preventivo, eu fui na médica, a ginecologista ali do hospital da mulher e como eu tô com um probleminha de..., como é que é..., a bexiga descendo né! Já ouviu falar? (P. 06).

O prolapso genital é conhecido como a perda de sustentação muscular dos órgãos pélvicos, sejam eles: bexiga, útero, vagina, entre outros. A depender da classificação do grau deste prolapso, o tratamento envolve fisioterapia pélvica e procedimentos cirúrgicos (AZEVEDO *et al.*, 2019).

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde e não aderência a promoção da saúde ginecológica também foi algo citado por P03.

No momento eu não estou fazendo nada! (expressão de riso) Pra começar..., no momento o último preventivo que eu fiz, consulta ginecológica que eu fiz, já tem eu acho que, uns 6 anos ou mais (...) Essa região aqui onde eu moro ficou um atendimento aqui no posto, que a gente vai lá e nunca tem médico, não sabe quando vai marcar, aí eu fui deixando (P. 03).

Na abordagem sobre a vida sexual a maioria expôs que não tem vida sexual ativa, o que corrobora com o estudo de Feitosa *et al.* (2017), no qual 32,7% das idosas relataram ter vida sexual ativa e 67,3% inativas. Esta diminuição do desejo sexual ocorre em conjunto com as alterações hormonais presentes na fase climatérica (CRUZ; NINA; FIGUERÊDO, 2017; FEITOSA *et al.*, 2017). Sobre esse tema relataram:

Não, no momento não (P. 01).

Não, sou separada (P. 02).

Um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2021) sobre sexualidade das idosas aborda que, a maioria não tem vida sexual ativa por não ter parceiro fixo, e as que são sexualmente ativas é porque são casadas. Este achado se correlaciona com as falas acima, especialmente, quando observado o perfil destas mulheres (maioria solteira).

A atividade sexual é uma prática que faz parte da existência humana e envolve questões sociais, emocionais, intelectuais, dentre outras. E para abordar o sexo é indispensável falar de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), pois o sexo seguro depende também

da prevenção adequada para evitar essas infecções (BRASIL, 2020). E quando estas mulheres foram questionadas se sabem o significado de IST, as expressões foram:

[...] uma infecção transmissível é quando passa de uma pessoa pra outra ou quando passa pra outro órgão, como é que é? (P. 04).

Eu sei porque eu tenho aqueles folhetos que sempre quando tem as palestras na rua, eu vou [...](P. 05).

Várias, tem várias (expressão de riso). Eu trabalhei..., eu trabalhei com ginecologista lá no Clériston, e vi muita coisa lá dessas infecções[...] (P. 07).

O conhecimento das idosas sobre IST demonstrou-se regular visto que é um assunto relevante a todos os públicos. Sobre esse aspecto, Oliveira *et al.* (2021) revelou em seu estudo que, 67% do público idoso entrevistado refere conhecer o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e 41,8% a gonorreia. Segundo Barros & Franco (2018), há uma baixa frequência na realização de educação em saúde por parte dos profissionais quando se trata de IST. E ao serem questionadas se utilizam ou já utilizaram em algum momento da vida sexual preservativo, as falas revelaram que:

Usei uma vez que o médico me passou, aí eu falando com ele, ele passou aí eu comecei a usar. [...] relaxei, aí também não liguei mais pra usar (P. 02).

Eu já usei, mas muito, muito, quando eu era mais nova pra evitar engravidar, eu usava camisinha, comprimido né? (P. 04).

Não [...] Olhe pra tu vê que eu nem conheço o que é isso direito (expressão de riso), eu sou daquele tempo 'antigão'. Mas eu sei que isso aí tudo protege, [...] já tive aula lá no DST/AIDS aí eles sempre passam pra gente (P. 05).

[...] naquela época que a AIDS estava bem alta né! [...] Tinha que tá usando porque não dava pra brincar não! Mas de lá pra cá não tenho mais esse tipo de problema [...] Eu não faço, então não tenho porque usar, né? (P. 06).

As expressões denotam o relaxamento na prática do sexo seguro, principalmente, com o avançar da idade. Estes achados também se correlacionam ao estudo de Oliveira *et al.* (2021), no qual 82,7% dos indivíduos na terceira idade não utilizaram medidas preventivas de IST após os 60 anos e atualmente, 94,5% destes não utilizam medidas preventivas de IST.

Nesta categoria foi abordado sobre as alterações ou infecções ginecológicas, e que se referem tanto à região genital (prurido, leucorreia, verruga, eritema) como as mamas.

Já, há muito tempo atrás já tive problemas com esse tipo de coceira na região genital (P. 01).

[...] tem vez assim que coça um pouco, na mama né! [...] Aí na região genital eu sinto assim também uma coceira, né? Corrimto eu não tenho (P. 02).

[...] acho que tem alguns meses que eu comecei a sentir tipo assim um incomodo, como se tivesse o útero muito baixo ou alguma coisa assim... As mamas só doloridas mesmo, que toda vida foi! (P. 03).

Eu já tive trichomonas [...] tratei usando as medicações que o médico passou. (P. 07).

Compreendeu-se que as queixas genitais mais recorrentes foram voltadas para o prurido, condição clínica que pode estar relacionada a candidíase vulvovaginal. Segundo Quirino *et al.* (2019) esta vulvovaginite é recorrente entre as mulheres, devido este fungo fazer

parte da microbiota vaginal. A P06 inclusive relata a relação da candidíase com o diabetes, algo também presente na literatura sobre o tema.

Sim como eu tenho diabetes, vira e mexe..., eu ando sempre com uma pomadinha ginecológica [...] por causa dos fungos, né? [...] Quando eu era mais jovem eu tive problemas sérios com isso (corrimento) até porque antigamente a gente..., [...] não tinha essa preocupação de tá usando preservativo, né! [...] já tive também [...] é..., trichomonas [...] (P. 06).

Como tratamento utilizado para resolver esses quadros clínicos a maioria referiu utilizar método caseiro com plantas medicinais, apesar de que as idosas com experiência de trabalho na área da saúde relatam o uso de medicamentos, pois não confiam em tratamentos não farmacológicos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que as idosas realizam cuidados ginecológicos como a observação do próprio corpo, a higienização correta da região íntima e a realização de consultas e exames frequentes. A maioria não apresenta vida sexual ativa, com a justificativa de estarem divorciadas ou separadas. Muitas reconhecem os riscos apresentados por uma IST, entretanto não há o uso frequente do preservativo e para tratar algumas queixas ginecológicas utilizam métodos caseiros.

### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. C. et al. 2021. Prolapso de órgãos pélvicos: as repercussões terapêuticas na qualidade de vida das idosas. Homepage: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO\\_EV125\\_MD1\\_SA3\\_ID1556\\_26052019171918.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1556_26052019171918.pdf).
- BARROS, F. F.; FRANCO, A. C. 2018. Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde. *Rev Espaço para a Saúde*, 19(2):43-53
- BRASIL, M. S. 2020. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – PCDT. Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Homepage: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt\\_ist\\_final\\_revisado\\_020420.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf).
- CRUZ, E. F.; NINA, V. J. S.; FIGUERÊDO, E. D. 2017. Climacteric Symptoms and Sexual Dysfunction: Association between the Blatt-Kupperman Index and the Female Sexual Function Index. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 39:66–71.
- FEITOSA, L. M. H. et al. 2017. Realização do colpocitológico em idosas. *Rev enferm UFPE on line*. 11(9):3321-9.
- OLIVEIRA, P. R. S. P. et al. 2021. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *R. pesq.: Cuid. fundam. Online*, 13: 1075-1081.
- PORTAL DO ENVELHECIMENTO E LONGEVIVER. 2014. Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade? Homepage: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade/>.
- QUIRINO, K. D. S. et al. 2019 [online]. Utilização de plantas medicinais no tratamento de infecções vulvovaginais: uma revisão bibliográfica. Homepage: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3811>.